

**A INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS EM ESTABELECIMENTOS DE ALIMENTOS E
BEBIDAS NA CIDADE DE SÃO PAULO: UMA PROPOSTA DE VALOR SOB A ÓTICA DA
DIVERSIDADE.**

BRUNO SANTANA MATHIAS
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)

A INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS EM ESTABELECIMENTOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS NA CIDADE DE SÃO PAULO: UMA PROPOSTA DE VALOR SOB A ÓTICA DA DIVERSIDADE.

INTRODUÇÃO

Atualmente, cresce cada vez mais o número de países que enfrentam uma escassez de mão de obra qualificada. Na contramão desta tendência aumentam no mundo o número de pessoas refugiadas. Estes indivíduos trazem consigo diversas experiências e nesta conjuntura surgem como um oportunidade de mão de obra.

No Brasil, o número de refugiados aumenta a cada ano segundo os dados do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE). Conforme a Plataforma Interativa das Decisões em Plenário do CONARE, até abril de 2021, o Brasil recebeu 71.820 solicitações de refúgio.

A cidade de São Paulo é uma potência econômica e segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) lar de mais 12 milhões de brasileiros (IBGE, 2020). São mais 20 mil restaurantes e 30 mil bares segundo os dados do site da cidade, com uma gastronomia rica e diversificada, possui uma culinária de 52 países, onde reúne alguns dos melhores restaurantes do mundo (SÃO PAULO, 2021).

De acordo com o estudo do Perfil Socioeconômico dos Refugiados no Brasil ACNUR (2019), os refugiados possuem elevado capital linguístico e capital escolar acima da média dos brasileiros.

Diante deste contexto, os benefícios da integração dos refugiados em estabelecimentos de alimentos e bebidas como uma proposta de valor, precisam ser estudados.

PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

O presente estudo tem como questão central “Por que a integração do refugiado sob a ótica da diversidade pode se tornar uma proposta de valor para os estabelecimentos de alimentos e bebidas?”

O estudo tem como o seu objetivo geral identificar os possíveis benefícios da integração de refugiados sob a ótica da diversidade em estabelecimentos de alimentos e bebidas na cidade de São Paulo. Como objetivos específicos, o estudo pretende: Contextualizar o perfil diverso do refugiado no Brasil; Analisar a relevância da integração do refugiado como proposta de valor para os estabelecimentos de A&B; Identificar as vantagens da integração do refugiado como indivíduo no país; e descrever as etapas para contratação do refugiado no Brasil.

Para apoiar a análise, foram consideradas quatro proposições: (P1) O Brasil acolheu nos últimos anos refugiados de diversos países do mundo; (P2) As empresas de alimentos e bebidas buscam vantagem competitiva no setor; (P3) Os refugiados possuem elevado capital linguístico e elevado capital escolar; P4) Nas regiões da América o Brasil tem uma legislação de refúgio considerada moderna.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Gestão de Alimentos e Bebidas

O Brasil é o segundo maior exportador de alimentos industrializados do mundo conforme

a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA), em 2020 o faturamento da indústria de alimentos cresceu 12,8% em relação a 2019, o que representa 10,6% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Mesmo diante dos desafios da pandemia do *Corona Virus Disease 2019 (COVID-19)*, os investimentos no mercado interno da indústria de alimentos e bebidas se manteve em expansão, além disso o setor foi responsável pela criação de 20 mil novos postos de trabalhos diretos em 2020 (ABIA, 2021).

Em 2021 o Serviço de *Food Service* (setor de alimentação fora do lar) deve crescer segundo a Agência Sebrae de Notícias (ASN). Os restaurantes devem recuperar o seu faturamento em níveis de pré-pandemia em outubro de 2021. Conforme a ABIA (2021) a venda de alimentos da indústria de alimentos para o serviço de *Food Service* deve crescer entre 10% e 20% em 2021. Segundo a ABIA o fator que contribuiu para este crescimento foi o processo de transformação digital, a pandemia obrigou a maioria dos estabelecimentos a desenvolverem o seu processo tecnológico. O outro ponto que está ligado diretamente a este retorno do faturamento do setor é o andamento da vacinação (ASN, 2021).

Com relação ao exposto, é relevante ressaltar o crescente número de refugiados no Brasil e a necessidade de integração ao país desta população altamente vulnerável. Nessa conjuntura os refugiados surgem como uma oportunidade para as empresas do setor de Alimentos & Bebidas no Brasil.

Graças ao programa de interiorização administrado pelo governo brasileiro com apoio do ACNUR e da Organização Internacional para as Migrações, a cidade de São Paulo vem recebendo um grande número de refugiados.

Na concepção de diversidade, para Fleury (2000) o Brasil ao longo de sua história desenvolveu diversos padrões culturais, tornando os brasileiros uma população diversificada, embora para Fleury o tema da diversidade cultural ainda seja algo novo nas empresas. O tema diversidade cultural, pode ser estudado sob diferentes perspectivas: no nível da sociedade, no nível organizacional e no nível do grupo ou indivíduo. Os padrões culturais que expressam valores e relações de poder precisam ser referenciados.

Segundo FLEURY (2000) a visão das empresas na questão da gestão da diversidade precisa ser menos ideológica e mais estratégica, a incorporação de novos funcionários com diferentes culturas, tem que ter como foco o desenvolvimento de novas competências, com o objetivo de adicionar valor ao negócio.

Refugiados

Convenção de Genebra de 1951

Após o fim da Segunda Guerra Mundial os problemas relacionados aos refugiados na Europa se agravaram, com o intuito de resolver esta situação foi adotada a convenção de Genebra também conhecida como a Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados.

Segundo o (ACNUR) a Convenção de 1951 continua sendo a pedra fundamental, juntamente com o Protocolo de 1967, por fim, consolidam os direitos dos refugiados no âmbito internacional (ACNUR, 2021).

O conceito de refugiado

Conforme o ACNUR (2021) refugiados são pessoas que deixaram o seu país por fundados

temores de perseguição relacionados a religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, questões de raça, conflitos armados ou violação dos direitos humanos.

No Brasil a Lei N° 9.474, de 22 julho de 1997, defini os mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências.

Segundo o Art. 1° da referida lei, será reconhecido como refugiado todo indivíduo que:

I - devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país; II - não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior; III - devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país. (LEI N° 9.474, 1997, Art. 1).

Conforme Art. 2° da mesma lei, a condição de refugiado se estende para o conjugue, aos ascendentes e descendentes assim como membros do grupo familiar desde que estes dependam economicamente do refugiado e se encontrem em território nacional.

Diferença do termo refugiado e migrante

Conforme Adrian Edwards o Porta voz do ACNUR (2015), o termo refugiado e o termo migrante, tem cada vez mais sido confundidos. A diferença é importante visto que trocar um termo pelo outro trará consequências para ambos os indivíduos. Segundo o porta voz do ACNUR, o refugiado é todo indivíduo que conseguiu escapar de uma situação de perigo onde a sua vida e a sua liberdade corriam grande risco. A proteção ao refugiado parte do princípio de não devolução, onde o Estado tem a responsabilidade primordial desta proteção. Para o autor, os migrantes, eles têm a opção de permanecerem em seus países de origem e geralmente se deslocam principalmente em busca de um trabalho e uma vida melhor, mas caso esses indivíduos desejam retornar ao seu país os mesmos continuam recebendo proteção de seu governo, diferentemente dos refugiados.

Proposta de valor

As empresas são as principais responsáveis em trazer de volta a unificação da atuação das empresas e a sociedade ao todo, estas instituições continuam atreladas ao pensamento de responsabilidade social como filantropia e sustentabilidade, focando apenas em contribuir com as questões sociais nas periferias (PORTER, 2011). O autor afirma que chave para o desenlace está no princípio do valor compartilhado, onde as duas partes estão envolvidas e conectadas em gerar valor econômico não apenas para empresa, mas valor para sociedade. Além disso, deixa bem claro que valor compartilhado não é responsabilidade social e sim uma forma de enfrentar os problemas que cercam a sociedade e o meio empresarial.

Incorporar programas com objetivos econômicos e sociais de modo a introduzir a diversidade cultural pode ser uma oportunidade de adicionar crescimento e valor para companhia (FLEURY, 2000).

Knippenberg e Schippers (2007) partem da pesquisa sobre como as diferenças entre os membros do grupo de trabalho influem no desempenho do grupo, as atitudes de cada indivíduo e a interação interpessoal em relação ao bem estar subjetivo. Segundo os autores grupos que possuem

um amplo conhecimento, com habilidades e com uma visão diferente, fornecem um maior número de recursos para lidar com problemas não comuns no dia a dia.

Uma força de trabalho culturalmente diversificada, têm maneiras diferentes de pensar e analisam e resolvem problemas de diferentes maneiras, visto que trazem consigo uma bagagem distinta (VELTEN; LASHLEY, 2018).

A diversidade cultural pode ser estudada em três níveis sob diferentes perspectivas: sociedade, organização, grupo ou indivíduo (FLEURY, 2000). “A diversidade cultural está ligada à motivação de um funcionário, já que a maioria dos funcionários mencionou que o trabalho em equipe e a atmosfera, que também inclui diversidade cultural, são os fatores mais motivadores [...]”. (VELTEN e LASHLEY, 2018, p. 111).

Como consequência essa diversidade significa adicionar valor para empresa. Com a integração de refugiados, a empresa insere em face do indivíduo uma base de conhecimento com diversas informações positivas, já que os funcionários adquirem experiências em decorrência deste grupo de pessoas.

A empresa precisa deixar de pensar apenas no lucro e que a concepção do capitalismo impede a empresa de enfrentar os problemas sociais, deixando assim de aproveitar as oportunidades que surgem ao seu redor. A melhor oportunidade para legitimar a atividade empresarial diante da sociedade é aprender a gerar valor compartilhado (PORTER, 2011).

Identificar as necessidades, os benefícios e as mazelas sociais que podem estar associadas aos produtos da empresa podem ser o ponto de partida para geração do valor compartilhado (PORTER; KRAMER, 2011).

A empresa precisa entender o meio onde ela está inserida e identificar na sociedade as oportunidades e os benefícios da integração na organização. Posteriormente transformando esse valor compartilhado em geração de valor econômico para empresa, assim, valor para sociedade.

De acordo com o Perfil Socioeconômico dos Refugiados no Brasil (ACNUR, 2019), os refugiados possuem elevado capital linguístico e capital escolar acima da média dos brasileiros. Ademais 92,2% do total de 487 refugiados entrevistados falam português.

Diante desse cenário os refugiados podem assumir um papel relevante para as empresas. Outrossim um grupo de trabalho mais diversificado se torna mais criativo e inovador que grupos mais homogêneos, que tendem a chegar em um consenso prematuro sobre questões que necessitam de cuidados (KNIPPENBERG; SCHIPPERS, 2007).

METODOLOGIA

O estudo está classificado segundo os propósitos como pesquisa exploratória e segundo a natureza dos dados como uma pesquisa qualitativa, pesquisa de campo, não experimental. Definem-se os seguintes delineamentos para o que se propõem nesta pesquisa: 1. Levantamento bibliográfica e Levantamento documental; 2. Análise de conteúdo; 3. Estudo de caso.

Segundo Gil (2021) a pesquisa bibliográfica é produzida em cima de estudos já existentes e conforme o autor ela é elaborada com o intuito de produzir sustentação teórica ao estudo.

A primeira parte deste estudo parte do levantamento bibliográfico e documental, inicialmente as Palavras-chave serão inseridas na Web em sites de buscas como: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Google Acadêmico; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Scopus; EBSCO, com a finalidade de servir para encontrar artigos, periódicos e bases de dados. A biblioteca virtual da Universidade Anhembi Morumbi será utilizada para realizar buscas de livros online, sites como o da Associação Brasileira da Indústria da Alimentação

(ABIA); Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL); Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), por conseguinte fazem parte da cobertura da pesquisa a fim de analisar em profundidade cada informação levantada.

A pesquisa documental será utilizada para complementar a fundamentação da pesquisa e fazem parte da cobertura: Legislações; documentos jurídicos; atos jurídicos;

registros estatísticos; documentos iconográficos como fotografias, quadros e imagens; relatórios e boletins. A pesquisa será feita nos seguintes sites: Ministério da Justiça e Segurança Pública; e a página do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR).

A segunda parte deste estudo será a categorização, apoiada na análise de conteúdo e as diferentes fases de análise propostas por Bardin (2016).

A interpretação dos dados pelo pesquisador, em parte continua a existir na análise de conteúdo, porém, está fala é sustentada através de processos técnicos de validação, os métodos de análise de conteúdo, tem o objetivo de superar a incerteza e enriquecer a leitura (BARDIN, 2016).

Métodos que serão seguidos durante esta etapa do estudo: Organização da análise; A codificação; A categorização; A inferência; e A informatização da análise das comunicações

A terceira parte deste estudo será a realização do estudo de caso proposto por Yin (2015). O estudo de caso como método de pesquisa é relevante quando a questão da pesquisa exige uma descrição abrangente e detalhista de algum fenômeno social (YIN, 2015).

O estudo de caso se trata de uma investigação empírica, e segundo Gil (2021) o que define se o projeto será de caso único ou de casos múltiplos são os propósitos da pesquisa.

Na pesquisa de estudo de caso cinco componentes são essenciais e deverão compor o projeto de pesquisa: Questões de estudo; Proposições de estudo; Unidade de análise; Vinculação dos dados às proposições; e Critérios para a interpretação dos achados (YIN, 2015).

A pesquisa de estudo de caso tem o seu planejamento mais flexível e não necessariamente a pesquisa precisa seguir uma sequência rígida (GIL, 2021).

Durante a preparação para a coleta de dados múltiplas técnicas devem ser utilizadas e diversos procedimentos precisam ser realizados com o intuito de inserir o caso no contexto da pesquisa, tornando possível a triangulação dos dados do fenômeno (Gil, 2021).

Yin (2015) apresenta seis fontes de evidências que são mais utilizadas na pesquisa de estudo de caso: documentação; registros em arquivos; entrevistas; observações diretas; observação participante; e artefatos físicos.

A entrevista e a observação serão utilizadas neste estudo de caso para aumentar o rigor da pesquisa.

Para Gil (2021) a observação pode ocorrer de três formas: espontânea, sistemática e participante. “A evidência observacional é frequentemente útil para proporcionar informação adicional sobre o tópico sendo estudado” (YIN, 2015, p. 119). A observação que será utilizada no estudo de casos múltiplos é a Observação espontânea de maneira a ser realizada durante o trabalho de campo, cabe ressaltar que o estudo de caso múltiplos é exploratório, modo que a observação espontânea é adequada a este tipo de estudo (Gil, 2021).

A vinculação dos dados às proposições e Critérios para interpretação dos achados iram fornecer dados para a fase seguinte do estudo. A preparação para a coleta de dados pode ser trabalhosa, mas é de suma importância para que o que já foi realizado no projeto não tem sido em vão (YIN, 2015).

Para Yin (2015) o protocolo aumenta a confiabilidade da pesquisa de estudo de casos. Segundo Gil (2021) não existe um modelo padrão do protocolo do estudo, sobretudo o autor

aconselha subdividi-lo em partes. O protocolo de estudo de caso deve ter quatro seções: Seção A “uma visão geral do estudo”; Seção B “os procedimentos de coleta de dados; Seção C “questões de coleta de dados”; Seção D “um guia para o relatório do estudo de caso” (YIN, 2015).

Protocolo de estudo de caso do estudo

Título: A integração de refugiados em estabelecimentos de Alimentos e bebidas na cidade de São Paulo.

A) Visão geral do estudo de caso e finalidade do protocolo

1. Através deste estudo de casos múltiplos se pretende: “Identificar os possíveis benefícios da integração de refugiados para estabelecimentos de A&B na cidade de São Paulo”. A pesquisa de estudo de caso é importante para corroborar e aumentar a evidência de outras fontes (YIN, 2015).

2. Questões do estudo: “Por que a integração do refugiado sob a ótica da diversidade pode se tornar uma proposta de valor para as empresas do setor de alimentos e bebidas?”.
Proposições do estudo de caso: (P1) O Brasil acolheu nos últimos anos refugiados de diversos países do mundo; (P2) As empresas de alimentos e bebidas buscam vantagem competitiva no setor; (P3) Os refugiados possuem elevado capital linguístico e elevado capital escolar; (P4) Nas regiões da América o Brasil tem uma legislação de refúgio considerada moderna.

3. Estrutura teórica para o estudo de caso: O método de pesquisa de estudo de casos múltiplos terá início após o delineamento da pesquisa bibliográfica, delineamento da pesquisa documental e da análise de conteúdo.

B) Procedimentos de coleta de dados

Conforme já mencionada anteriormente em Técnicas de coletas, a coleta de dados será feita mediante Entrevistas e Observação.

1. Apresentação dos objetos estudados: Estabelecimento A: Al Janiah (Em fase de confirmação); Estabelecimento B: Congolinária (Em fase de confirmação); Estabelecimento C: Caritas Arquidiocesana de São Paulo (Em fase de confirmação).

2. Caracterização dos Objetos de Estudo

Estabelecimento A: Restaurante Al Janiah



Figura1. Restaurante Al Janiah

Fonte: Site da empresa

O restaurante Al Janiah existe desde 2016 e é gerenciado por Hasan Zarif, brasileiro filho de palestinos.

Estabelecimento B: Restaurante Congolinária



Figura 2. Restaurante Congolinária

Fonte: Site da empresa

O restaurante Congolinária é um *Vegan Food* Africano que serve comida típica da República Democrática do Congo.

Estabelecimento C: Caritas Arquidiocesana de São Paulo



Figura 3. Caritas Arquidiocesana de São Paulo

Fonte: Site da organização

A Caritas é uma organização não governamental da Igreja Católica e organismo da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Seu princípio é contribuir para um mundo mais digno e mais justo, principalmente para as pessoas excluídas da sociedade.

3. Plano de coleta de dados: Realizar uma visita técnica nos estabelecimentos; Montar uma programação clara das atividades de coleta de dados; Confirmar um dia antes com a organização e o entrevistado para que não haja contratempos; Definir um local preestabelecido para as entrevistas; Separar o material necessário para entrevista (Notebook; caderno; caneta; lápis; borracha; e gravador (Caso seja autorizado pelo entrevistado)); Obter consentimento dos entrevistados e informar os riscos e condições associadas a pesquisa; O estudo de caso envolverá considerações éticas e se baseará na Resolução nº 466/2012

4. Visita técnica: O pesquisador agendará uma visita técnica nos estabelecimentos afim de conhecer as instalações. Durante as visitas informações serão coletadas e registradas em diário de bordo.

5. Observação participante: O pesquisador irá jantar em cada um dos restaurantes e registrar as observações coletadas em diário de bordo. (Obs. O roteiro da observação será refinado antes de sua aplicação).

6. Entrevistas: Para coleta de dados o presente estudo optou pelas Entrevistas curtas de

estudo de caso, com duração de cerca de no máximo uma hora de entrevista, onde será seguido o protocolo de estudo de casos parte dele rigorosamente, sendo explorado pontos de interesse do entrevistador.

As entrevistas serão realizadas em três estabelecimentos de alimentos e bebidas, afim de propiciar um estudo mais robusto. Para Yin (2015) o estudo de casos múltiplos tem as suas vantagens e a suas desvantagens, mas para o autor a utilização de estudo de casos múltiplos, eles fazem com que aumentem as chances de o pesquisador realizar um bom estudo de caso.

C) Questões de coleta de dados

Em cada estabelecimento será entrevistado o Empregador ou Gerente, um Refugiado contratado pelo estabelecimento e um funcionário brasileiro. Todas as entrevistas serão gravadas e seguirão o seguinte roteiro:

1. Nome do entrevistado
2. Idade
3. País de origem
4. Cargo que ocupa no estabelecimento
5. Dados do estabelecimento (Ano de criação e número de funcionários)
6. Quantos idiomas fala e quais são?
7. Nível de escolaridade
8. Religião
9. Relacionamento interpessoal com os colegas de trabalho
10. Gestão do estabelecimento (Diversidade)
11. Comunicação
12. Competências culturais
13. Contribuições para o estabelecimento para o refugiado e para sociedade
14. Legislação do refúgio
15. Vantagem competitiva e Proposta de Valor

D) Guia para o relatório do estudo de caso

O estudo de caso será desenvolvido até o meio do ano que vem.

“A análise de dados consiste no exame, na categorização, na tabulação, no teste ou nas evidências recombinaadas de outra forma, para produzir descobertas baseadas em empirismo.” (YIN, 2015, p. 136).

Conforme Gil (2021) a etapa de análise de dados se resume basicamente em atribuir uma designação aos conceitos relevantes que foram descobertos após a realização das entrevistas e observações.

Após a realização das coletas de dados serão utilizadas estratégias analíticas e técnicas específicas da análise do estudo de caso propostos por (Yin, 2015).

Como estratégia geral para a análise de dados pretende-se contar com as “proposições teóricas” que levaram ao estudo de caso, e como técnica analítica a “Construção da explicação”. Para Yin (2015) a construção da explicação ainda não foi bem descrita em termos operacionais, mas que resulta das seguintes interações:

- Realização de uma declaração teórica inicial ou uma proposição explicativa inicial;
- Comparação das descobertas de um caso inicial com essa declaração ou proposição;
- Revisão da declaração ou da proposição;
- Comparação dos outros detalhes do caso com a revisão

- Comparação da revisão com as descobertas de um segundo, terceiro ou mais casos; e
- Repetição deste processo tantas vezes quanto necessário.

Com fim de proporcionar maior credibilidade ao estudo de caso alguns cuidados listados por Gil (2021) serão seguidos como: Verificação da representatividade dos participantes; Verificação da qualidade dos dados; Controle dos efeitos do pesquisar durante a coleta de dados; e Triangulação das informações obtidas.

Os resultados da pesquisa serão redigidos através de uma estrutura clássica, iniciando-se com uma seção de introdução e seguida pela revisão da literatura, metodologia, análise da evidência do estudo de caso e conclusão (Gil, 2021).

ANÁLISE DE RESULTADOS

Panorama mundial do refúgio

Segundo o Relatório Tendências Globais ACNUR (2020), até o final de 2019, 79,5 milhões de pessoas foram forçadas a deixar seus locais de origem por diferentes razões. Estes deslocamentos forçados atingem mais de 1% da humanidade e praticamente dobrou nos últimos 10 anos.

Quadro 1 - Dados sobre o refúgio

79,5 milhões de pessoas deslocadas até o final de 2019	
Pessoas deslocadas internamente	45,7 milhões
Refugiados sob o mandato do ACNUR	20,4 milhões
Refugiados Palestinos sob mandato da UNRWA	5,6 milhões
Solicitantes de refúgio	4,2 milhões
Venezuelanos deslocados fora do seu país	3,6 milhões

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR, 2020).

Dados sobre o refúgio no Brasil

No Brasil a presença de refugiados cresce exponencialmente segundo os dados do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE). O Comitê é formado por um órgão colegiado e está vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública. É responsável por deliberar sobre as solicitações de reconhecimento da condição de refugiado no Brasil.

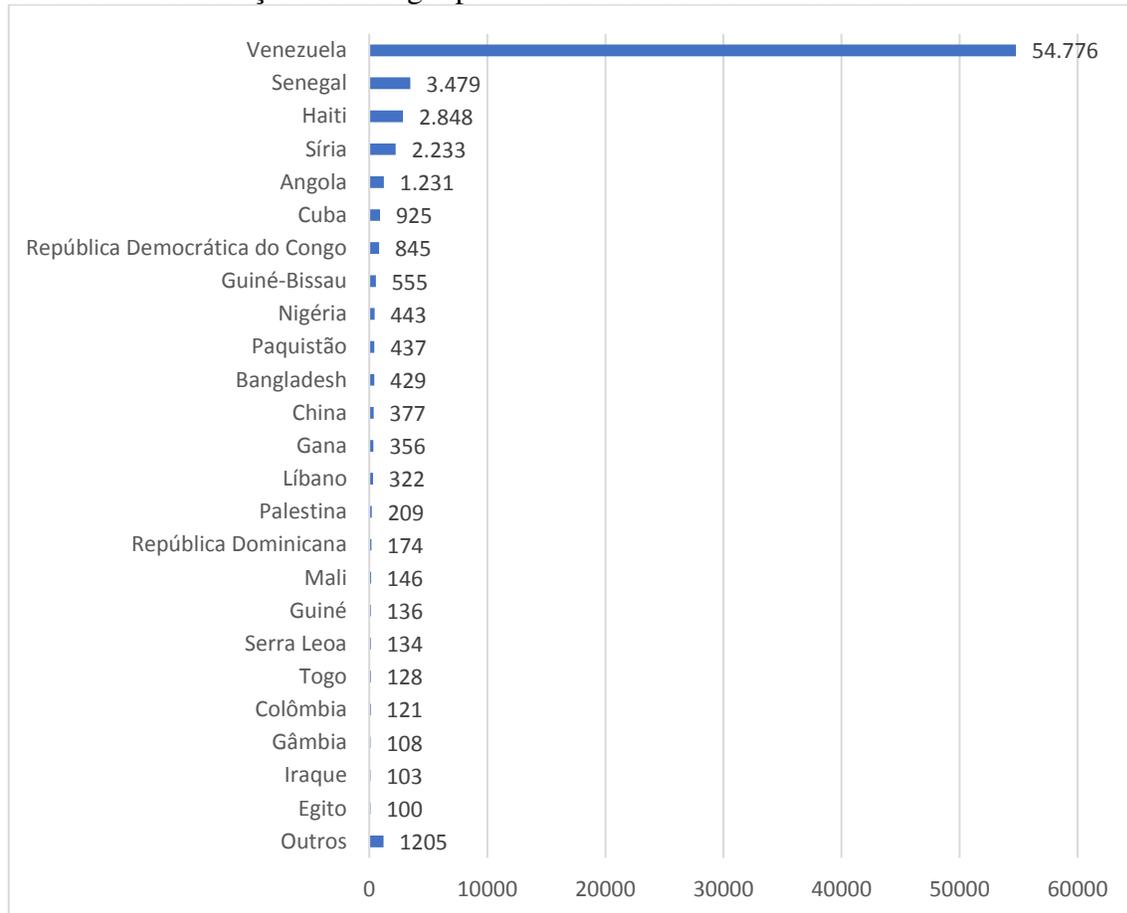
O CONARE foi criado pela Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, suas competências e composição estão definidas no art. 12 da referida lei.

O CONARE é constituído por representantes governamentais e não governamentais, o ACNUR possui voz, mas não possui direito a voto.

O comitê em parceria com o ACNUR desenvolveu uma Plataforma Interativa de Decisões sobre o Refúgio, através desta ferramenta é possível a visualização de dados sobre casos deferidos, indeferidos, cessação e perda, além de extinção e excepcionalmente arquivamento. (CONARE, 2018)

Conforme a Plataforma Interativa das Decisões em Plenário do CONARE, até abril de 2021, o Brasil recebeu 71.820 solicitações de refúgio.

Gráfico 1 - Solicitações de refúgio por nacionalidade até abril de 2021.



Fonte: Elaborado pelo o autor a partir das Decisões Plenário CONARE até abril de 2021.

Cabe ressaltar a grande diversidade de pessoas oriundas de 107 nacionalidades até abril de 2021.

Perfil Socioeconômico dos refugiados no Brasil

Características sociodemográficas e educativas

De acordo com o estudo do Perfil Socioeconômico dos Refugiados no Brasil ACNUR (2019), os refugiados possuem elevado capital linguístico e capital escolar acima da média dos brasileiros. A pesquisa foi realizada com os refugiados que são residentes no Brasil, a amostra foi realizada em 14 cidades e teve como amostra inicial 500 refugiados, foram entrevistados 487 indivíduos, o trabalho de campo foi realizado no período de 13 de junho e 20 de fevereiro de 2019.

Segundo a pesquisa dentre os 487 refugiados entrevistados, 6,37% dos refugiados falam 4 idiomas ou mais, 37,99% falam 3 idiomas, 45,17% falam 2 idiomas e apenas 10,47% falam apenas 1 idioma. Ao observar o nível de escolaridade do refugiado a pesquisa aponta que 34,4% concluíram o ensino superior.

Quadro 2 - Idioma dos Refugiados

Número de idiomas falados	Refugiados
4 idiomas ou mais	31
Exatos 3 idiomas	185
Exatos 2 idiomas	220
Somente 1 idioma	51
Total	487

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Perfil Socioeconômico dos Refugiados no Brasil ACNUR (2019).

Escolaridade do Refugiado, conforme o estudo:

Quadro 3 - Escolaridade do Refugiado

Nível	Frequência
Doutorado completo	1
Mestrado completo	6
Especialização completa	8
Ensino superior completo	151
Ensino médio completo	242
Ensino fundamental completo	58
Ensino fundamental incompleto	13
Analfabeto	3
Não informado	5
Total	487

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Perfil Socioeconômico dos Refugiados no Brasil ACNUR (2019).

CONCLUSÃO/CONTRIBUIÇÃO

A responsabilidade de resolver os problemas sociais acabou ficando a cargo do governo e das ONGs. Os programas sociais foram criados dentro das empresas apenas como uma manobra encontrada para melhorar a imagem da empresa diante das pressões externas (PORTER, 2011). A ideia de valor compartilhado modifica a concepção do capitalismo e entrelaça o sucesso da empresa e a sociedade. Os benefícios da integração dos refugiados em estabelecimentos de alimentos e bebidas vão além da responsabilidade social de cultura humanitária e pró-diversidade.

De acordo com Porter (2011) nem todo lucro é igual, e coloca, que, o lucro que envolva um propósito social permitirá a sociedade progredir com mais rapidez, tornando o resultado um lucro sustentável.

A inovação é considerada um fator chave e estratégicos para as empresas, principalmente em ambientes altamente competitivos (FERREIRA; GUARDIA; GUARDIA, 2020). Para os autores a visão da competitividade nas empresas está mais ligada a capacidades e competências individuais do indivíduo.

A contratação de refugiados, não pode apenas ser visto como um propósito de caridade, mas como uma criação de valor econômico para empresa e para sociedade. O valor compartilhado é a porta a ser aberta para inovação e o desenvolvimento das empresas, e com isso, reconectar o sucesso da empresa com o sucesso do meio social onde está inserida.

Com relação ao exposto, é relevante o crescente número de refugiados no Brasil e a necessidade de integração ao país desta população altamente vulnerável. Nessa conjuntura tais dados apontam para indivíduos interessantes para atuação em estabelecimentos de alimentos e bebidas.

O detalhamento deste estudo e a sua verificação se dará através de pesquisa empírica em 2022.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR. **Convenção de 1951**. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/convencao-de-1951/>. Acesso em 02 jun. 2021

EDWARDS, Adrian. **Refugiado ou migrante? O ACNUR incentiva a usar o termo correto**. ACNUR, Genebra, 1 oct. 2015. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2015/10/01/refugiado-ou-migrante-o-acnur-incentiva-a-usar-o-termo-correto/>. Acesso em 02 jun. 2021

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. **Retomada do faturamento de 54% das MPE ficará para 1º de setembro, caso vacinação acelere**. 17 maio 2021. Disponível em: <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/retomada-do-faturamento-de-54-dos-pequenos-negocios-ficara-para-1-de-setembro-caso-vacinacao-acel,5db2067216a79710VCM100000d701210aRCRD>. Acesso em 11 jun. 2021

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. **Faturamento da indústria de alimentos cresce 12,8% em 2020**. 24 fev. 2021. Disponível em: <https://www.abia.org.br/releases/faturamento-da-industria-de-alimentos-cresce-128-em-2020>. Acesso em 11 jun. 2021

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. **Serviços de alimentação estimam crescimento para 2021**. 22 abr. 2021. Disponível em: <https://www.abia.org.br/releases/servicos-de-alimentacao-estimam-crescimento-para-2021>. Acesso em 11 jun. 2021

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, Edições 70, 2016.

CIDADE DE SÃO PAULO. Por que São Paulo. **Dados e Fatos**. Disponível em: <https://cidadedesaopaulo.com/pqsp/dados-e-fatos/?lang=pt>. Acesso em 11 jun. 2021

COORDENAÇÃO-GERAL DO COMITÊ NACIONAL PARA OS REFUGIADOS. **Plataforma Interativa de Decisões**. Ministério da Justiça e Segurança Pública, ACNUR, 2021. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNTQ4MTU0NGItYzNkMi00M2MwLWFhZWMTMDBiM2I1NWVjMTY5IiwidCI6ImU1YzZM3OTgxLTY2NjQtNDEzNC04YTBJLTY1NDNkMmFmODBiZSIsImMiOjh9>. Acesso em 02 jun. 2021

FERREIRA, Luciene Braz Ferreira; GUARDIA, Mabel Simone de Araújo Bezerra; GUARDIA,

Sergio Ramiro Rivero. **A inovação como fonte de vantagem competitiva em restaurantes temáticos de Brasília***. Disponível em: <https://www.jus.uniceub.br/gti/article/view/3741>. Acesso em: 20 nov. 2020.

FLEURY, Maria Tereza Leme. Gerenciando a diversidade cultural: experiências de empresas Brasileiras. **Revista de Administração de Empresas [online]**. 2000, v. 40, n. 3, pp. 18-25. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902000000300003>. Acesso em: 30 out. 2020

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2021.

GLOBAL TRENDS 2020. **Forced Displacement in 2019**. ACNUR, Jun. 2020. Disponível em: https://www.unhcr.org/globaltrends2019/#_ga=2.232199327.181808201.1622659927-818780831.1621880925. Acesso em 02 jun. 2021

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-paulo.html?>. Acesso em 11 jun. 2021

KNNIPPENBERG, Daan van; SCHIPPERS, Michaéla C. Work group diversity. **Annual Reviews**, 2007. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.psych.58.110405.085546>. Acesso em: 20 nov. 2020

PORTER, Michael E.; KRAMER, Mark R.. Criação de valor compartilhado. **Harvard Business Review Brasil**, 2011. Disponível em: <https://hbrbr.com.br/criacao-de-valor-compartilhado/>. Acesso em: 20 nov. 2020

UNHCR; ACNUR; Cátedra Sérgio Vieira de Mello. **Perfil Socioeconômico dos Refugiados no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/07/Pesquisa-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-Refugiados-ACNUR.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020

VELTEN, Laura; LASHLEY, Conrad. The meaning of cultural diversity among staff as it pertains to employee motivation, **Research in Hospitality Management**, 2018 p. 105-113, 2018.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Porto Alegre, bookman, 2015.